"LITERATURA DE CORDEL": UMA ABORDAGEM NARRATIVA E SISTEMÁTICA DE MATRIZ PEDAGÓGICO-DIDÁTICA

"CORDEL LITERATURE": A NARRATIVE AND SYSTEMATIC APPROACH WITH A PEDAGOGICAL-DIDACTIC FRAMEWORK

Elsa Maria Gabriel Morgado
ORCID 0000-0002-3653-7876

Centro de Estudos em Educação e Inovação, CI&DEI, IPV-Viseu, Portugal
Instituto Politécnico de Bragança, IPB
Bragança, Portugal
elsa.morgado@ipb.pt

Beatriz Licursi
ORCID 0000-0002-0416-9351

Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ
Rio de Janeiro, Brasil
musicafeliz@terra.com.br

Levi leonido
ORCID 0000-0001-6603-034X

Universidade Católica Portuguesa, CITAR, Porto, Portugal
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD
Vila Real, Portugal
levileon@utad.pt

Resumo. A literatura de cordel, de acordo com alguns estudiosos, tem a sua origem relacionada ao hábito milenar de contar histórias que aos poucos começaram a ser escritas e depois impressas. São muitos os estudos que têm surgido sobre o cordel, considerado uma das nossas mais importantes heranças culturais da Península Ibérica, não só no Brasil, mas em âmbito internacional. Como manifestação cultural apresenta ao leitor ou ouvinte um retrato do tempo, da cultura, da realidade do homem, quer seja no meio rural ou urbano, aliando diversão e informação, falada e escrita, de maneira que contribui para a construção da identidade cultural do povo, se define e se particulariza como género a partir da estrutura composicional que possui. Estudo de natureza qualitativa, recorrendo à análise de documentos e pesquisa bibliográfica, recorrendo a uma revisão narrativa e sistemática, foram analisados 150 documentos indexados nas diversas bases: Google Académico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), EBSCO Host e WOS. Podemos verificar que poderá ser utilizada como instrumento ou ferramenta no processo de ensino-aprendizagem nas mais variadas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: educação; didática, cultura; artes; Literatura de cordel

Abstract. The Cordel Literature, according to some scholars, has its origins linked to the ancient habit of storytelling, which gradually began to be written down and later printed. Many studies have emerged about cordel, considered one of our most important cultural heritages from the Iberian Peninsula, not only in Brazil but also internationally. As a cultural expression, it presents the reader or listener with a portrait of the times, culture, and reality of people, whether in rural or urban settings, combining entertainment and information, spoken and written, in a way that contributes to the construction of the cultural identity of the people. It is defined and particularized as a genre based on its compositional structure. In this qualitative study, 150 indexed documents were analyzed across various databases: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), EBSCO Host, and WOS, employing document analysis and bibliographic research through a narrative and systematic review. We can observe that cordel can be used as an instrument or tool in the teaching-learning process across various fields of knowledge.

Keywords: education; didactics; culture; arts; Cordel Literature

1. INTRODUÇÃO

Tem pessoa neste mundo
Que já nasce afortunada
Embora que passe tempo
Sem poder arranjar nada
Mas depois vem a fortuna
Lhe pegar de emboscada
Francisco Sales Areda – *O homem da vaca e o poder da fortuna*

Conhecida popularmente como "literatura de folhetos" difundiu-se como uma modalidade editorial de publicação barata, que carrega consigo uma marca fundamental, o caráter fortemente oral, tanto na composição quanto na transmissão (Lopes, 1994). Pode dizer-se que a literatura de cordel "está relacionada ao romanceiro popular, a ele se liga, pois, se apresenta como romances em poesia, pelo tipo de narração que descreve" (Diégues Júnior, 1985, p. 3). Sob este enfoque, Maxado (1980) afirma que a criação da Imprensa escrita trouxe consigo a possibilidade de publicação rápida e a baixo custo de um vasto repertório de literatura oral conservado pela memória, por narradores ou cantadores, de geração em geração, sem se saber de autores definidos. Vale ressaltar que cada povo recria essas histórias de acordo com a época, atualizando essa oralidade. Autores como Licursi, Leonido e Morgado (2020, p. 317) destacam-na como uma demostração cultural que mostra ao "leitor ou ouvinte um retrato do tempo, da cultura, da realidade do homem" seja ele quer do meio rural, quer do meio urbano, contribuindo deste modo para a estrutura cultural de um povo, servindo para transmitir a informação que na maior parte das vezes era mais célere que o jornal. O nome surgiu, notoriamente pela forma como eram vendidos os folhetos, ou seja, suspensos num cordel (nos mercados, nas feiras, praças e nas bancas de jornal), sobretudo nas cidades do interior e também nos subúrbios das grandes cidades (Lopes, 1994; Licursi et al., 2020). De salientar que este tipo de literatura não é exclusivo do Brasil, existindo, também, na Sicília (Itália), na Espanha, no México e também em Portugal. Na Espanha é chamada de *pliego de cordel* e *pliegos sueltos* (folhas soltas) (Licursi et al., 2020).

Vários autores defendem a ideia de que, a sua origem será ibérica (Cascudo, 1954; Abreu, 1988; Cavalcanti, 1997; Galvão, 2003; Gomes, 2017; Oliveira, 2018; Dias, 2019; Pereira, 2020; Licursi et al., 2020), e que "muitas de suas histórias são inspiradas nas gestas medievais, e no solo brasileiro assumiu um caráter marcadamente popular, ainda que apresente uma estrutura estética rígida, onde apesar da forma em verso impera a narrativa" (Lopes, 1994, p. 13).

Essa denominação é utilizada no Brasil e em Portugal para classificar uma corrente da literatura popular, ou pelo menos uma forma de como a literatura popular é confecionada, o folheto impresso. O cordel é produto da manifestação cultural de uma região, mas está inserida de metodologias ligadas à cultura que simplificam a linguagem artística porque expressam recursos socioculturais nas diferentes manifestações em que os cantores sintetizam no repente diferentes conhecimentos através de sua cantiga rimada (Curran, 1992).

Abreu (2009) diz-nos o cordel tem como herança não só das folhas volantes portuguesas e dos pliegos sueltos espanhóis, mas também da littérature de colportage francesa, sendo que cada qual ao seu estilo, e diferente do que hoje constitui o cordel nordestino. Ou seja, este acrescenta "as semelhanças entre as duas produções de cordel, em Portugal e no Brasil, na verdade, são mínimas e as diferenças inúmeras" (Abreu, 2009, pp. 15-16). A literatura de cordel "tem a peculiaridade de explorar a linguagem de forma plena. Ela utiliza a escrita, a oralidade e a iconografia para contar histórias de tempos passados, conflitos políticos ou fatos folclóricos, aliados regularmente também a um vocabulário e sonorização própria de uma região do Brasil" (Oliveira & Almeida Júnior, 2015, p. 72).

Br. J. Ed., Tech. Soc., v.18, n.1, Jan-Mar, p.269-283, 2025
DOI http://dx.doi.org/10.14571/brajets.v18.n1.269-283
ISSN 2316-9907

Em suma, o Cordelista escolhe deliberadamente o verso como forma de mostrar, de forma mais inteligível, ao leitor /espectador / ouvinte o universo e quotidiano que o rodeia. De forma mais simples ou complexa, mediante o assunto, o tema ou a circunstância sobre a qual se debruça, narrando-a ou reinterpretando-a (cenários reais ou imaginários). O espectro da sua intervenção é vasto, pois pode abarcar temáticas relacionadas com cotidiano do homem do campo e até mesmo à filosofia, da religião à política, cruzando também saberes escolares da literatura propriamente dita, da geografia, da história e fatos históricos, e adicionando muito mais (Oliveira, 2011; Licursi et al., 2020). Todo o universo cordelístico assume-se, neste quadro, como ferramenta pedagógico-didática fundamental para que a sua memória, a sua preservação e, acima de tudo, a sua reinvenção ou reinterpretação possam, de facto e com substância, acontecer dentro dos parâmetros e cânones vigentes no universo lusófono (luso-brasileiro) em que se enquadra e distingue.

Dadas às características próprias e o desenho que se propôs, a pesquisa cujo objeto é um género literário instituído no Brasil pelo Património Histórico e Artístico Nacional em conjunto com o Centro Nacional Folclórico como Património Imaterial, trilharemos o nosso percurso académico para se evidenciar o papel do cordelista como mediador entre as culturas erudita e popular. Logo, refletindo sobre as convergências étnicas sociais e culturais que ocorreram no Brasil, podemos verificar que as produções resultam em algo amplo que se materializa no que podemos designar de "mosaico nacional ambígeno presente num campo cultural de transformações" (Ortiz, 1978, p. 92) que, assim cremos, se constitui como uma possibilidade ímpar para os estudos culturais, podendo ser apropriado tanto na História, na Educação, na Literatura e/ou nas Artes. Uma vez que, todas se interligam quando enveredamos em uma pesquisa que envolve uma prática pedagógico-artística que caminha por diferentes áreas do conhecimento.

2. ENQUADRAMENTO

Como bem nos elucidam Ribeiro e Lyra (2008, p. 66), "O que é especificamente humano foi historicamente desenvolvido por meio da cultura. Ela instaura a humanidade, isto é, ela compõe aquilo de nós que transcende os limites da natureza biológica e transforma tanto as pessoas como o mundo que nos cerca. Por meio da cultura, nós e nosso mundo nos tornamos humanos". E acrescentam ainda que "Se, portanto, a cultura institui a humanidade, o fundamento da cultura como constitutivo do que é humano advém, por sua vez, de sua historicidade intrínseca" (Ribeiro & Lyra, 2008, p. 66). Bruner (1997, p. 22), relata que "o divisor na evolução humana foi cruzado quando a cultura se tornou o fator principal para dar forma às mentes daqueles que viviam sob sua influência. Produto da história, e não da natureza, a cultura agora se tornou o mundo ao qual nós tínhamos que nos adaptar e o kit de ferramentas para fazer isso".

O indivíduo constrói-se nomeadamente por tudo aquilo do que vê, ouve, pensa, imagina, ou seja, por meio de tudo aquilo que vivencia, então, o sujeito, bem como as suas práticas culturais, fazem-se na e com as experiências do quotidiano. Experiência essa resultante do convívio com o outro, que pressupõe, além das trocas de saberes e fazeres, a incorporação de vivências herdadas de gerações anteriores, bem como a apropriação e ressignificação das mesmas. Vários autores, Freeman (1998), Macintyre (1981), Bakhtin (2000), Bruner (2001), Ribeiro e Lyra (2008) e Barroso (2013), defendem que a narrativa se encontra plasmada em todas as culturas humanas conhecidas, pois todo o ser humano, está constante e regularmente a contar ou a ouvir histórias passadas. Ribeiro e Lyra (2008, p. 66), baseados em outros autores, destacam que:

> Desde muito cedo na infância, conseguimos articular nosso discurso narrativamente (Miller, Potts, Fung, Hoogstra, & Mintz, 1990; Nelson, 1989). Além disso, narrativas estão em toda parte: nossos pais e avós contam histórias, nossos vizinhos relatam algo que lhes aconteceu, a televisão nos conta suas versões dos fatos na forma de reportagem e nos fornecem ficções na forma de filmes e novelas. Lemos romances, contos, cordel. Ouvimos as histórias dos amigos, acerca deles mesmos e dos outros. Relatar a experiência é uma das formas básicas pelas quais nós nos comunicamos uns com os outros (Polkinghorne, 1988). Isso levanta a questão de por que narramos, ou seja, o que faz com que a narrativa seja tão presente nas diversas culturas humanas e tão imbricada nas nossas vidas? Nós narramos para significar a nossa experiência e para negociá-la nos sistemas de significados que lhes fornecem os contextos (Sarbin, 1986, p. 10).

Assim, narramos porque essa é a forma precípua de significação dessa experiência (Polkinghorne, 1988). Na perspetiva benjaminiana, narrar é contar experiências de um mundo vivido ou de um mundo distante, sobre o qual se tomou conhecimento pela boca de outrem. Walter Benjamin (1994, pp. 198-199), na uma obra, menciona dois tipos de narrador: o camponês sedentário, que "ganhou honestamente sua vida sem sair do seu país e que conhece suas histórias e tradições", e o marinheiro comerciante "que traz de terras distantes um saber recolhido em suas viagens, que também passa a fazer parte de sua experiência". Essas experiências, na voz dos narradores, "ganham contornos de encantamento, de algo fantástico e maravilhoso que tece uma narrativa a um só tempo capaz de despertar prazer, de dar conselho e de transmitir ensinamentos" (Barroso, 2013, p. 28).

Nomeadamente na perspetiva de Ricoeur (2007, p. 26), "a construção da narrativa é uma forma de contar a experiência humana numa perspectiva temporal". Logo tempo e narrativa tornam-se indissociáveis: "O tempo torna-se tempo humano na medida em que está articulado de modo narrativo; em compensação, a narrativa é significativa na medida em que esboça traços da experiência temporal" (Ricoeur, 1994, p. 15). Bakhtin (1986, p. 21), destaca "o tempo é introduzido no homem, entra na sua imagem, mudando de forma fundamental o significado de todos os aspectos do destino e da vida". Sarbin (1986, p. 19) defendem que "A percepção e experiência do tempo parecem ser um aspecto central de qualquer definição (de narrativa). Os conceitos de tempo e narrativa são intimamente relacionados".

> A habilidade para ver o tempo, ler o tempo, em um todo espacial do mundo e, por outro lado, perceber o preenchimento do espaço não como um pano de fundo imóvel, um dado que é completado de uma vez por todas, mas como uma inteireza emergente, um evento – esta é a habilidade para ler em todas as coisas os sinais que mostram o tempo no seu curso, começando com a natureza e terminando com os costumes e idéias humanas (...) A emergência do homem é capturada no tempo histórico real, com todas as suas necessidades, sua completude, seu futuro, e sua natureza profundamente cronotópica (Bakhtin, 1986, p. 23)

Ribeiro e Lyra (2008, p. 67) referem-se à obra de Santo Agostinho (1964) - Confissões, ao falar de tempo no estudo da narrativa:

> Primeiro, ao definir o tempo, não como um fenômeno físico, mas como um processo da alma, Santo Agostinho desloca a concepção de tempo de uma materialidade externa vinculada aos fenômenos físicos para a dimensão psicológica. Para ele, o tempo é um processo inerente às pessoas, um dispositivo psíquico que organiza a experiência. Neste tempo está implicada

> sua expressão na linguagem, na medida da necessidade que os seres humanos têm de falar de fatos acontecidos, acontecendo e por acontecer.

O narrador, aquele que se considera como bom, assume tratar os factos de forma a que possam surgir como verosímeis ou pelos menos, de alguma forma, críveis para ouvinte. Para que, quem ouve, possa segui-lo atentamente e de forma guiada e pensada a cada ponto e cada momento da sua história.

> Se Para Benjamim, o presente é um tempo "saturado de agoras", para Ricoeur, o presente é o tempo da memória e da anunciação, do porvir" De acordo com Ricoeur (1994), a narrativa transforma a lembrança em uma "imagem do passado", reconstituída no presente pela memória, articulando na e pela linguagem a experiência vivida, a ação e a espera. É essa tripla dimensão temporal que o narrador precisa ser capaz de trazer para compor a intriga (Barroso, 2013, pp. 27-28).

Barroso (2013) no seu trabalho, sobre as narrativas de cordel, destaca que as entende "como espaço de contar pelo qual se transmitem as tradições num movimento de reconstrução da memória coletiva com vistas a manter viva a experiência da comunidade" (Barroso, 2013, p. 29). Acrescentando ainda que o narrador é entendido como o indivíduo "que narra, e o ouvinte, como sujeito co-partícipe da construção da narrativa, compartilham memórias de um passado conjunto, criam imagens que representam esse passado, reinventando assim, práticas de outrora e reconstruindo significados dessas práticas no presente" (Barroso, 2013, p. 29). Ou seja, o narrador "ao trazer para o presente as imagens do outrora, articula na e pela linguagem a experiência vivida, a ação e a espera. Trazer o passado para o presente, para que as mesmas não se percam para sempre, é um modo de salvaguardar as tradições do perigo do esquecimento" (Barroso, 2013, p. 30).

No entender de Ricoeur (2007, p. 26), "a construção dessas narrativas é um modo de contar a experiência humana e de transformar a lembrança em uma "imagem do passado", reconstituída no presente pela memória". Por sua vez Benjamin (1994, p. 244), diz que "A verdadeira imagem do passado perpassa, veloz. O passado só se deixa fixar, como imagem que relampeja irreversivelmente, no momento em que é reconhecido".

> Em muitos dos folhetos podemos observar essa clara intenção de atestar a sua autoridade enquanto narrador. Pautada nas considerações tecidas anteriormente posso afirmar que as narrativas de cordel traduzem modos de transmitir experiências, de trazer o passado para o presente e de criar perspectivas de futuro. Esse passado trazido pela memória do cordelista possibilita a construção de uma imagem que não é cópia ou réplica do vivido, mas a experiência vivida é reconfigurada mediante impressões do presente (Barroso, 2013, pp. 29-30).

Logo, "a narrativa de cordel, bem como toda narrativa, é um fazer inventado, poético no sentido aristotélico. Concebo a composição das narrativas do cordel como esse fazer poético – um ato de criação – inserido em um determinado tempo e espaço e como tal histórico" (Barroso, 2013, p. 30). Na sociedade Brasileira, destacamos o cordel, como exemplo considerável da permanência da prática de narrativas orais. Que, tal como evidencia o autor Cascudo (1984, p. 24), "Com ou sem fixação tipográfica essa matéria, o folheto de cordel, pertence à literatura oral. Foi feita para o canto, para a declamação, para a leitura em voz alta".

Elementos que distinguem o cordel como narrativas são a "versificação rimada e o diálogo". "[…] A busca em estabelecer o diálogo diretamente com o leitor/ouvinte é recurso bastante usual nas narrativas de cordel. […] O diálogo é um recurso utilizado pelo cordelista

para chamar a atenção do leitor/ouvinte para a narrativa. Ao buscar estabelecer conversação direta com o leitor/ouvinte, o narrador marca a proximidade entre ambos" (Barroso, 2013, pp. 37-38).

Barroso (2013, p. 39) refere que outra característica do cordel brasileiro "é o uso da versificação rimada, e especialmente o uso das sextilhas". Essa forma foi adotada muito provavelmente por ser aquela que mais se aproxima do modo de comunicação oral (Oliveira & Filho, 2013).

> Assim como em Portugal, no Brasil, a princípio os versos de cordel também eram compostos em forma de quadras; com o passar dos anos, assumem a estrutura de "pé quebrado", martelo agalopado, décimas, "poesia-de-sete", carretilha ou parcela, entre tantas outras modalidades. Todavia, aquela que se apresenta como de uso recorrente entre os cordelistas brasileiros é a sextilha. Essa modalidade de composição é aquela definidora da literatura de cordel brasileira. A composição em versos rimados, as repetições, refrãos e o uso de motes também se constituem em fórmulas apropriadas pelos cordelistas tanto por se mostrarem capazes de imprimir um ritmo de cantilena quanto de propiciar o processo mnemônico (Barroso, 2013, pp. 39-40).

Nas palavras de Guimarães (1992), referido por Barroso (2013, p. 40) destaca que "A narrativa em verso cria um padrão ritmo que facilita a memorização e recitação", facto destacado no cordel. Enquanto narrativa, o cordel, "bem como toda criação humana, resulta da forma como o narrador se apropria e lida com seus sentimentos, suas percepções para configurar os sentidos do mundo que o cerca" (Barroso, 2013, p. 31). Como enfatiza Ricoeur (2007, p. 83), o ato criativo da narrativa envolve um "processo de metaforização que une cognição, imaginação e sentimento".

O que ela revela é uma realidade representada e recriada na narrativa, onde se presentifica a experiência vivida, que transmutada no momento do ato criador conforma outra realidade, uma realidade própria recriada na relação narrador/ouvinte. Esta realidade é construída a partir da imaginação e da liberdade de criação do narrador que trabalhando diferentes elementos inventa e reinventa a vida (Barroso, 2013, p. 31).

"O artesão de palavras não produz coisas, mas somente quase-coisas, inventa o como-se" (Ricour, 1994, p. 76). Ou seja, "O narrador cria imagens miméticas, não como cópias, mas como expressão de uma vida imaginada, onde aparece sua visão de mundo, sentimentos, ideias, ou seja, experiência vivida, mas de forma reelaborada pela imaginação e agora corporificada na atmosfera da sua narrativa" (Barroso, 2013, p. 30-31). Logo, nos moldes propostos por Ricoeur (1994), a intriga no cordel tem como tarefa principal, estabelecer a interconexão entre o vivido/ação, configuração/criação e leitura/ressignificação/porvir.

No vivido pelo cordelista encontram-se as tradições que ele transmite para as novas gerações através da narrativa; a configuração ocorre quando o cordelista cria representações desse mundo vivido trazido pela memória, agora agenciados na intriga, que desse modo cria uma "história sensata" extraída de uma "pluralidade de acontecimentos" dispersos. E, a ressignificação, aqui compreendida como o modo pelo qual o leitor/ouvinte se apropria do mundo configurado na narrativa, que é "mundo cultural" exibido pela mesma e recria esse mundo (Ricour, 1994, pp. 66-80, referido por Barroso, 2013, p. 31).

Em suma, "o passado é reapresentado na alma como memória, o presente é a atenção a cada momento e o futuro sempre está presente em forma de expectativa" (Ribeiro & Lyra, 2008, p. 68), e ainda que "A narrativa articula, dessa forma, a experiência individual com a história cultural da humanidade, tornando-a partilhada. Tal articulação requer que o tempo humano, na sua forma narrativa, selecione e organize os fatos da experiência (Ribeiro & Lyra, 2008, p. 71). E como acrescenta Manna (2021, p.40) "Se as narrativas sempre fizeram parte dos diversos

modos de viver a realidade humana, elas encontram hoje uma atualizada potência de sua inserção e multiplicação pela cultura contemporânea".

3. METODOLOGIA – MÉTODOS

Neste estudo, optamos por usar uma abordagem de natureza qualitativa, recorrendo à análise de documentos e pesquisa bibliográfica, mais propriamente optamos por uma revisão narrativa (Sousa et al., 2018; Batista & Kumada, 2021) e sistemática (Antunes & Lopes, 2020).

Após o exposto, partiu-se para o levantamento bibliográfica com a finalidade de conhecer e analisar outros estudos que abrangiam a temática em estudo. O levantamento bibliográfico foi realizado através das plataformas: Google Académico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), EBSCO Host e WOS. Foram considerados 150 de entre 173 (em que foram excluídos 23) trabalhos cujo assunto e termos livres foram: 1. Cordel; 2. Literatura de Cordel; 3. Folhetos; 4. Xilogravura; 5. Hibridismo cultural; 6. Nordeste. Como facilitador da organização de dados, aptamos por fazer referências aos estudos em tabelas, organizadas de acordo com: autor, título, ano, tipo de estudo (tese/dissertação, livro, artigo científico, comunicações).

Inicialmente, nas pesquisas relevantes, foi realizada a leitura do título, do resumo e posteriormente aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão consideramos: 1. pesquisas científicas em língua portuguesa; 2. literatura da área, que atendam aos objetivos da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: 1. artigos de revisão bibliográfica e revisão integrativa, 2. pesquisas que não estejam relacionados ao objetivo proposto; 3. pesquisas completas não disponíveis ou com obrigatoriedade de subscrição; 4. cartas do editor e editoriais; 5. Artigos duplicados.

Após o levantamento das pesquisas, deu-se início à análise com a interpretação, buscando relacioná-los ao objetivo da presente investigação.

Tendo sido os descritores inseridos nas bases de dados de forma isolada (palavra ou termo completo) e combinada (busca integral e relacionada do termo e derivações conceptual-linguísticas): 1. Cordel; 2. Literatura de Cordel; 3. Folhetos; 4. Xilogravura; 5. Hibridismo cultural, 6. Nordeste.

4. RESULTADOS

Tivemos em conta para análise, trabalhos em formato de Artigo, Comunicação, Dissertação de mestrado, Doutoramento, Monografia, Livro e Capítulo de livro. Verificamos na Tabela 1, que o mais representativo é em formato de Artigo e o menos representativo em formato Capítulo de livro.

Tabela 1. Trabalhos analisados

Autor	Título	Tipo	Ano
Cardoso	*Hibridismo Cultural na América Latina*	Artigo	2008
Paiva et al.	*O ensino da representação temática dos folhetos de cordel: reflexões iniciais*	Comunicação	2019
Silva	*Formando Professores Leitores a partir de folhetos de cordel*	Dissert. Mestrado	2018
Chagas	*Som, linguagem e significado musical*	Comunicação	2013
Gomes	*Os folhetos de cordel: sua história e seus leitores*	Monografia	2003
Pinto	*Literatura de cordel do Brasil e de Portugal: elementos articuladores de cumplicidades e conflitos*	Comunicação	2011
Penna	*Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade*	Artigo	2005
Belinazo & Jacomelli	*Diversidade e hibridismo culturais: bases do desenvolvimento regional*	Artigo	2006

Matos	*Literatura de cordel: a escuta de uma voz poética*	Artigo	2007
Kern	*O conceito de hibridismo ontem e hoje: ruptura e contato*	Artigo	2004
Souza, Lima, & Penha	*A Literatura de cordel e suas contribuições para o ensino da leitura na sala de aula*	Artigo	2017
Scherer	*A contribuição da música folclórica no desenvolvimento da criança*	Artigo	2010
Júnior	*O mito da maldade castigada*	Artigo	1977
Maxado	*O cordel como voz na boca do sertão*	Artigo	2005
Oliveira	*Literatura de cordel e identidade cultural: o olhar de alunos do ensino médio integrado ao curso de Agropecuária do IFPE Campus Vitória de Santo Antão*	Dissert. Mestrado	2011
Santos & Queiroz	*Folhetos de Franklin Maxado: criação neológica e literatura de cordel*	Comunicação	2012
Amorim	*A xilogravura na literatura de cordel: apontamentos teóricos visando a dialogicidade*	Monografia	2015
Diniz & Ramires	*Literatura de Cordel: História e Oralidade*	Artigo	2014
Loureiro	*A importância das capas na simbolização da literatura de cordel ao longo de sua história*	Artigo	2010
Candau & Russo	*Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa*	Artigo	2010
Severo & Araújo	*Entre versos, narrativas e saberes: diálogos da literatura de cordel com a educação ambiental*	Comunicação	2015
Junior & Oliveira	*Patrimônio cultural, identidade e memória social: suas interfaces com a sociedade*	Artigo	2018
Pinto	*O cordel do Brasil e o cordel de Portugal: possíveis diálogos*	Artigo	2009
Silva & Tomácio	*Literatura de cordel no Brasil: um ponto no mar da lusofonia*	Artigo	2014
Melo	*Multiculturalismo, diversidade e direitos humanos*	Comunicação	2015
Ferreira	*Hibridismos do cordel – a literatura de cordel portuguesa e o folheto de versos nordestino*	Artigo	2011
Romanelli	*A música que soa nas escolas: contribuições de um estudo etnográfico*	Artigo	2009
Galvão	*Ler/ouvir folhetos de cordel em Pernambuco (1930-1950)*	Doutoramento	2000
Guida	*Entre música e literatura: uma abordagem intermidiática*	Artigo	2016
Santana & Batista	*Literatura de cordel: interdisciplinaridade em sala de aula*	Artigo	2007
Canen, Arbache, & Franco	*Pesquisando Multlculturalismo e educaçao: o que dizem as dissertações e teses*	Artigo	2001
Monteiro & Pires	*Tautologia da xilogravura de cordel: oralidade, texto e imagem*	Artigo	2013
Menezes	*Para uma leitura sociológica da literatura de cordel*	Artigo	1977
Santos & Barreto	*Aculturação, Impactos Culturais, Processos de Hibridação: uma revisão conceitual dos estudos antropológicos do turismo*	Artigo	2006
Carvalho	*Xilogravura: os percursos da criação popular*	Artigo	1995
Galvão	*Oralidade, Memória e a mediação do outro: práticas de letramento entre sujeitos com baixos níveis de escolarização – o caso do cordel (1930-1950)*	Artigo	2002
Oliveira & Júnior	*Memória e linguagem: um estudo sobre os folhetos de cordel*	Artigo	2015
Fonseca	*Folhetos de cordel entre realidade e ficção cotidiana: um estudo da mídia na construção do personagem Seu Lunga*	Dissert. Mestrado	2014
Rosa	*Cordel: a literatura em versos e seu papel jornalístico*	Monografia	2013
Bernardino, Santos, & Lemaire	*Descrição bibliográfica padronizada para os folhetos de cordel no Brasil: contribuições para o controle bibliográfico*	Artigo	2014
Jahn	*A Literatura de cordel no século XXI: novas e velhas linguagens na obra de Klévisson Viana*	Dissert. Mestrado	2011
Licursi, Leonido, & Morgado	*Uma relação dialógica entre o universo literário e músico-teatral na obra de Cordel "Fogo Encantado"*	Artigo	2020
Lima et al.	*No desfolhar dos folhetos escritos sobre cordel*	Livro	2021
Dutra	*A representação descritiva dos folhetos de cordel*	Monografia	2006
Junior	*Folhetos de cordel e a poesia popular*	Artigo	2020

Pereira	*Cordel, de cartilhas aos quadrinhos*	Monografia	2016
Carmo	*Literatura de Cordel - Uma estratégia para construção da prática pedagógica inovadora no 5º ano de uma escola municipal?*	Dissert. Mestrado	2016
Santos	*A REINVENÇÃO DA TRADIÇÃO: a literatura de cordel no século XXI*	Comunicação	2011
Grillo	*Os folhetos nordestinos: literatura e história*	Comunicação	2013
Pires	*A interação pela linguagem: prática social mediadora das relações socioculturais*	Artigo	2011
Nogueira	*O essencial sobre a literatura de cordel Portuguesa*	Livro	2006
Silva	*A literatura de cordel e suas contribuições para o ensino desse gênero na sala de aula*	Comunicação	2016
Oliveira & Santos	*LITERATURA DE CORDEL: Análise sobre suas abordagens no ensino fundamental*	Comunicação	2020
Silva	*A literatura de cordel como uma ferramenta de ensino-aprendizagem nas aulas de língua portuguesa.*	Comunicação	2014
Cardoso Ribas & Malafaia	*Literatura de cordel e educação:um mosaico interartístico*	Artigo	2021
Batista & Souza	*A literatura de cordel como instrumento para o ensino de gramática*	Comunicação	2017
Silva & Carneiro	*A Literatura de cordel e sua contribuição para o ensino de língua portuguesa, no ensino fundamental II*	Comunicação	2016
Almeida et al.	*A Presença da Literatura de Cordel no ensino de Geografia: considerações para além de conceitos*	Artigo	2021
Ferreira	*A RIMA NA ESCOLA, O VERSO NA HISTÓRIA*	Artigo	2011
Araújo	*A CULTURA DOS CORDÉIS: território(s) de tessitura de saberes*	Doutoramento	2007
Abreu	*ENTRE A ORALIDADE E A ESCRITA: UM ESTUDO DOS FOLHETOS DE CORDEL NORDESTINOS*	Artigo	1997
Albuquerque et al.	*A representação da informação na cultura dos cordéis*	Comunicação	2017
Cavalcanti	*A Atualidade da Literatura de Cordel*	Dissert. Mestrado	2007
Albuquerque	*Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica*	Doutoramento	2011
Santana & Batista	*Literatura de cordel: interdisciplinaridade em sala de aula*	Artigo	2007
Haesbaert	*Hibridismo cultural, "antropofagia" identitária e transterritorialidade*	Cap. Livro	2012
Basques	*As Verdades da Mentira: ensaio etnográfico com folhetos de cordel*	Dissert. Mestrado	2011
Santos & Kunz	*Poéticas da resistência: diálogos entre folhetos de cordel e xilogravuras sobre o Caldeirão*	Comunicação	2017
Romanelli	*A música que soa na escola: estudo etnográfico nas séries iniciais do ensino fundamental*	Doutoramento	2009
Morais	*O cordel e suas possibilidades no ensino da linguagem: formação humana, diversidade e cultura*	Artigo	2016
Silva et al.	*Literatura de cordel: linguagem, comunicação, cultura, memória e interdisciplinaridade*	Artigo	2010
Menezes & Chiapetti	*Literatura de cordel: linguagem, comunicação, cultura, memória e interdisciplinaridade*	Artigo	2015
Abreu	*Cordel Português/Folhetos Nordestinos: Confrontos um estudo histórico-comparativo*	Doutoramento	1993
Silva & Silva	*Cordel digital: interfaces hipertextuais da literatura de cordel*	Artigo	2014
Teles	*Ensino de Língua Portuguesa e Variação linguística: uma proposta de intervenção com o gênero cordel.*	Dissert. Mestrado	2017
Cattelani et al.	*Viagem pelo cordel nos braços do Brasil Literatura de Cordel no Brasil: Formas, manifestações, expansão*	Comunicação	2009
Ferreira	*Folhetos de acontecido: literatura de cordel e sua função no ensino de história*	Dissert. Mestrado	2018

Conceição & Gomes	*A oralidade do cordel no ensino de literatura*	Artigo	2016
Barbosa & Brito	*O Folheto de Ambas Lisboas (1730 - 1731) e a literatura de folhetos do Nordeste: usos e apropriações*	Artigo	2019
Abreu	*Entre a oralidade e a escrita: um estudo dos folhetos de cordel nordestinos*	Artigo	1997
Nepomuceno	*O jeito nordestino de ser globalizado*	Doutoramento	2005
Ramos	*Na génese da literatura de massas: organização narrativa e elementos temáticos da prosa de cordel do século XVIII*	Artigo	2003
Oliveira & Filho	*Literatura de cordel: uma arte que se expande através dos recursos tecnológicos*	Artigo	2013
Nogueira	*O essencial sobre a literatura de cordel Portuguesa*	Livro	2006
Nogueira	*Literatura de cordel portuguesa: história, teoria e interpretação*	Livro	2006
Ferreira	*A RIMA NA ESCOLA, O VERSO NA HISTÓRIA um estudo sobre a criação poética e a afirmação étnico-social entre jovens de uma escola pública de São Paulo*	Dissert. Mestrado	2010
Pinto	*Cordel do Brasil e o cordel de Portugal: possíveis diálogos*	Artigo	2009
Costa	*Leitura literária: estratégia para formar leitores de folhetos de cordel*	Dissert. Mestrado	2018
Silva & Souza	*Informação e formação da identidade cultural: o acesso à informação na literatura de cordel*	Artigo	2006
Carvalho	*A Ideologia dos Romeiros Nordestinos na Literatura de Cordel*	Artigo	1977
Alves	*A Literatura de cordel em sala de aula: uma proposta pedagógica para a construção de um sujeito crítico*	Dissert. Mestrado	2010
Monteiro & Pires	*Tautologia da xilogravura de cordel: oralidade, texto e imagem*	Artigo	2013
Carvalho	*Reafirmar a Identidade Cultural Local: o Património Cultural Imaterial Local como Recurso*	Dissert. Mestrado	2014
Spadafora	*O cordel em sala de aula: contribuição ao ensino de Língua Portuguesa*	Dissert. Mestrado	2010
Silva & Tomáceo	*Literatura de cordel no Brasil: um ponto no mar da lusofonia*	Artigo	2014
Hessel	*O Cordel Brasileiro como discurso pedagógico: dialogismo e polifonia*	Doutoramento	2007
Silva	*HISTÓRIAS ESCRITAS NA MADEIRA: J. Borges entre folhetos e xilogravuras na década de 1970*	Doutoramento	2015
Quintela	*O Cordel no Fogo Cuzado da Cultura.*	Doutoramento	2005
Schmid, Filho, & Pereira	*Em busca da identidade dos instrumentos musicais no Brasil: um estudo exploratório da literatura de cordel*	Artigo	2017
Abreu	*"ENTÃO SE FORMA A HISTÓRIA BONITA" – RELAÇÕES ENTRE FOLHETOS DE CORDEL E LITERATURA ERUDITA*	Artigo	2004
Veloso	*A estética da recepção e o leitor da literatura popular Brasileira (folhetos de cordel)*	Artigo	2016
Santos	*Representações do caldeirão do Beato José Lourenço na Literatura de Cordel: leituras comparativas*	Dissert. Mestrado	2012
Melo, Batista, & Andrade	*A literatura de cordel ressignificando o ensino das funções orgânicas*	Artigo	2020
Resende	*A relação entre literatura de cordel e mídia: uma reflexão acerca das implicações para o gênero*	Artigo	2006
Neves	*Literatura de cordel – origens e perspectivas educacionais*	Monografia	2018
Resende & Ramalho	*Análise de discurso crítica*	Livro	2006
Resende	*Literatura de cordel no contexto do novo capitalismo: o discurso sobre a infância nas ruas*	Dissert. Mestrado	2005
Grillo	*A arte do povo: histórias da literatura de cordel 1900-1940*	Doutoramento	2005
Santos	*Indexação de xilogravuras em versos: a representação entre o real e o imaginário coletivo.*	Doutoramento	2019
Grupioni	*Índios no Brasil*	Livro	1994
Costa	*Identidades e ancestralidades das mulheres indígenas na*	Doutoramento	2020

	poética de Eliane Potiguara		
Chaves et al.	*Caminhos cruzados: os portugueses e Portugal na ação brasileira*	Livro	2021
Oliveira	*Imaginários de nação no romance brasileiro contemporâneo: os rios inumeráveis e a república dos bugres*	Doutoramento	2005
Melo	*Literatura de cordel: conceitos, intelectuais, arquivos*	Artigo	2019
Maranhão	*Arabismos na literatura de cordel*	Comunicação	2009
Riaudel	*Literatura de cordel e valorização digital: o direito de propriedade em questão*	Artigo	2019
Santos	*Anticomunismo, história e literatura de cordel*	Artigo	2017
Ribeiro & Silva	*A religiosidade na literatura de cordel*	Artigo	2019
Nogueira	*A literatura de cordel de Manoel Monteiro*	Artigo	2014
Braga	*Os Livros Populares Portugueses (Folhas Volantes ou Literatura de Cordel)*	Artigo	1881
Siuda-Ambroziak	*O bom diabo na literatura de cordel*	Artigo	2019
Pereira	*A cristalização do imaginário medieval na literatura de cordel*	Artigo	2014
Nogueira	*Camilo Castelo Branco, autor da literatura de cordel*	Artigo	2020
Brasileiro & Silveira	*Literatura e oralidade no cordel: identidade e memória cultural nordestina*	Artigo	2013
Oliveira & Pagliuca	*Avaliação de tecnologia educativa na modalidade literatura de cordel sobre amamentação*	Artigo	2013
Pagliuca et al.	*Literatura de cordel: veículo de comunicação e educação em saúde*	Artigo	2007
Nogueira	*Natureza e Ambiente na literatura de cordel brasileira*	Artigo	2016
Silva & Hergesel	*Figuras feminina e masculina na Literatura de Cordel*	Artigo	2020
Sousa & Santos	*Literatura de cordel e educação de jovens e adultos: de repente juntos no processo de letramento*	Artigo	2019
Almeida, Massarani, & Moreira	*Representações da ciência e da tecnologia na literatura de cordel*	Artigo	2016
Santos & Pinho	*Aplicação do percurso temático e figurativo em literatura de cordel*	Artigo	2018
Santos & Florêncio	*Relações zoomórficas no imaginário popular das narrativas na literatura de Cordel*	Artigo	2017
Araújo, Lourenço, & Pelacani	*O potencial encontro da Educação Ambiental com a Literatura de Cordel*	Artigo	2020
Souto, Sousa, & Souto	*Saber acadêmico versus saber popular: a literatura de cordel no ensino de práticas agrícolas*	Artigo	2016
Chiaradia	*Política, história e sociedade no varal: a literatura de cordel de Rodolfo Coelho Cavalcante*	Livro	2020
Filho	*Religião na literatura de cordel análise da religiosidade popular do nordeste brasileiro*	Artigo	2005
Trombeta	*Literatura de cordel: uma possibilidade para ensinar história a alunos com deficiência intelectual*	Cap. Livro	2019
Silva et al.	*Literatura de cordel na educação em saúde de famílias para prevenção de úlceras por pressão*	Artigo	2013
Azevedo & Norogrando	*A literatura de cordel como meio de divulgação da moda na Portugal do século XVIII*	Artigo	2020
Ferreira & Moreno	*Mulheres brasileiras na literatura de cordel: aprendizagem da história, linguagens e interculturalidade crítica*	Cap. Livro	2022
Siqueira, Matamoros, & Cruz	*Uso da literatura de cordel para explicar a metodologia ativa aprendizagem baseada em problemas*	Artigo	2020
Queiroz	*Mulheres Cordelistas Percepções do universo feminino na Literatura de Cordel*	Dissert. Mestrado	2006
Silva & Hergesel	*Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis: aspectos discursivos e poéticos na literatura de cordel*	Comunicação	2020
Silva	*Informação e memória na literatura de cordel: produção e fluxo*	Dissert. Mestrado	2012

Barroso	*NO PALCO DAS REMINISCÊNCIAS: as cores do cordel no Brasil e em Portugal*	Doutoramento	2013
Dias	*A confluência de linguagem no gênero cordel: do oral à escrita*	Doutoramento	2018

Fonte: Fonte Própria.

Dos descritores em Língua Portuguesa, resultou: 1. Cordel (16271=131/150 | 3192=119/150); 2. Literatura de Cordel (5036=131/159 | 1415=97/150); 3. Folhetos (9260=119/150 | 274=54/150); 4. Xilogravura (646=61/150 | 186=21/150); 5. Hibridismo cultural (94=17/150 | 28=6/150); 6. Nordeste (2128=125/150 | 1801=116/150).

5. CONCLUSÃO

Autores como, Moreira e Candau (2003), e Ferreira (2010, 2011), fazem referência à relação existente entre escola e cultura. Destacando Moreira e Candau (2003, p. 159) quando referem que a problemática "das relações entre escola e cultura é inerente a todo processo educativo. Não há educação que não esteja imersa na cultura da humanidade e, particularmente, do momento histórico em que se situa", acrestando ainda que "A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural. Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois pólos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados" (Moreira & Candau, 2003, p. 159). Torna-se fundamental, observar as características quer sociais, quer culturais, no processo de ensino; e que aprender não é apenas e só,

> [...] copiar ou reproduzir a realidade. Significa integrar conhecimentos já existentes aos novos, modificando-os e estabelecendo relações. De acordo com os seus pressupostos, as relações que se estabelecem entre os professores, os alunos e os conteúdos no processo ensino e aprendizagem, se sobrepõem às sequências didáticas, visto que o professor e os alunos possuem certo grau de participação nesse processo, diferente do ensino tradicional, caracterizado pela transmissão/recepção e reprodução de conhecimentos (Zabala, 1998, p. 16).

Bernardino, Santos e Lemaire (2014, p. 2) referem que "A produção poética denominada de literatura de cordel no Brasil é uma das mais expressivas formas de narrativa e de comunicação cultural dos atores sociais do nordeste".

A Literatura de Cordel segundo Menezes (1977, p. 31) apresenta "uma função pedagógica: sobretudo nas áreas tradicionais e não alfabetizadas, as artes verbais em geral e a Literatura de Cordel em particular cumprem um importante papel educacional pela transmissão de conhecimentos, valores e atitudes, assim como da informação coletiva". Abreu (2007, p. 23) na sua pesquisa faz a seguinte afirmação "Percebemos que, no território dos cordéis, entrelaçam-se saberes que tratam do cotidiano, da cultura e da identidade cultural de nordestinos e nordestinas, que mantêm diálogos interculturais que permeiam a região Nordeste, vivificam a cultura popular dessa região e que devem ser discutidos no campo educacional". Antes de mais, a Literatura de Cordel, pode ser vista como "uma herança cultural de grande valor para o Brasil e principalmente para o Nordeste, onde suas raízes estão fincadas. É uma literatura que contribui para o enriquecimento não só da história, como também da arte, da música, entre outras manifestações culturais nordestinas" (Silva & Souza, 2006, p. 218). Perante tal afirmação, o cordel pode considerar-se mais de que um "estilo" literário, uma vez que perpassa expressões culturais e aduz diversas possibilidades educativas e comunicativas (Severo & Araújo, 2015).

Severo e Araújo (2015, p. 406) deixam bem vincada a ideia de que perante tais características "fazem do cordel um importante artefato educativo e comunicativo, que não vê distinção entre classes sociais, abrindo espaço para potencializar as inquietações e subjetividades de anônimos em versos e rimas, valorizando saberes e experiências".

Face ao exposto "torna-se evidente a importância dos folhetos de cordel para a sociedade, seja como documento histórico, fonte de informação para entretenimento, comunicação ou pesquisa científica, entre outros aspectos" (Paiva et al., 2019, p. 3). Os autores acreditam que "quando utilizado como instrumento ou ferramenta no processo de ensino-aprendizagem nas mais variadas áreas do conhecimento, como por exemplo: saúde, agricultura, direito, dentre outras, muitas experiências são realizadas com sucesso" (Paiva et al., 2019, p. 3). Por sua vez Menezes e Chiapetti (2015, p. 252) deixam bem claro na sua pesquisa, ao afirmarem: "entendemos que a literatura de cordel possibilita a leitura crítica do mundo de forma autêntica e descontraída". E ainda que como referem Silva e Arcanjo (2012, p.2) "o trabalho com a Literatura de Cordel, no contexto escolar, é extremamente valioso, na medida em que leva para os bancos escolares temas pertinentes que estão diretamente associados à formação dos discentes e associados à coletividade".

REFERÊNCIAS

Abreu, C. M. (1988). *História da literatura de cordel*. Vozes.

Adiga, A. (2009). *O tigre branco.* (2ª ed). Presença.

Agostinho. (1964). *As confissões*. Edameris.

Almeida, C. M., Ferreira, A. M., & Costa, C. M. (2010). Aeroportos e turismo residencial: Do conhecimento às estratégias. *Revista Turismo & Desenvolvimento,* 13/14 (2), 473-484.

Altherr, J. (s.d.). *La casa de los niños: diseño de espacios y objetos infantiles.* Gamma.

Antunes, M. L., & Lopes, C. (2020). *Revisões sistemáticas e meta-análises: a capacitação requerida aos profissionais de saúde*. Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.26/34416

Bakhtin, M. (1986). *Speech genres and other late essays* (C. Emerson & M. Holquist, Orgs.; V. W. McGee, Trad.). University of Texas Press.

Bakhtin, M. (2000). *Estética da criação verbal*. (M. E. Galvão, Trad., 3ª ed.). Martins Fontes.

Barreto, A. (2004, setembro 14). A falta de enfermeiros. *Público*, 5.

Barroso, M. H. (2013). *NO PALCO DAS REMINISCÊNCIAS: as cores do cordel no Brasil e em Portugal*. (Tese de Doutoramento). Universidade de Brasília.

Benjamin, W. (1994). *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. (Trad. Sérgio Paulo Rouanet) (7ª ed.). Brasiliense.

Bruner, J. (1997). *Atos de significação*. (S. Costa, Trad.). Artes Médicas.

Bruner, J. (2001). Self-making and world making. In J. Brockmeier & D. Carbaugh (Orgs.), *Narrative and identity: studies in autobiography, self and culture* (pp. 25-37). John Benjamins.

Bryant, P. (1999). *Biodiversity and conservation*. Disponível em: http: //darwin.bio.uci.edu/~sustain/bio65/Titlpage.htm

Carlson, W. R. (1977). *Dialectic and rhetoric in Pierre Bayle*. (Tese de doutoramento não publicada). Yale University, USA.

Cascudo, L. C. (1954). *Vaqueiros e cantadores: Ensaios de etnografia comparada*. Imprensa Nacional.

Cascudo, L. C. (1984). *Literatura oral no Brasil* (3ª ed.). Itatiaia.

Cavalcanti, L. M. (1997). *Folhetos de cordel: Tradição e memória cultural.* Fundação Joaquim Nabuco.

Cooper, L., Eagle, K., Howe, L., Robertson, A., Taylor, D., Reims, H. … Smith, W. A. (1982). *How to stay younger while growing older: Aging for all ages*. Macmillan.

Dias, M. L. (2019). Cordel, memória e resistência: Tradição ibérica e suas ressignificações no Brasil. Editora Vozes.

Diégues Júnior, J. M. (1985). *Literatura de Cordel - Cadernos de Folclore*. MEC.

Ferreira, M. S. (2010). *A RIMA NA ESCOLA, O VERSO NA HISTÓRIA um estudo sobre a criação poética e a afirmação étnico-social entre jovens de uma escola pública de São Paulo*. (Tese de Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo.

Ferreira, M. S. (2011). Hibridismos do cordel - a literatura de cordel portuguesa e o folheto de versos nordestino. *Revista Inventário*, 8, 139-148. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/inventario/issue/view/1178

Freeman, M. (1998). Mythical time, historical time, and the narrative fabric of the self. *Narrative Inquiry*, 8, 1-24. https://doi.org/10.1075/ni.8.1.03fre

Freud, S. (1970). *An outline of psychoanalysis* (J. Strachey,Trad.). New York: Norton.

Galvão, L. (2003). *Literatura de cordel: Tradição e modernidade*. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

Gomes, J. A. (2017). *Raízes do cordel: A influência da literatura popular ibérica na cultura nordestina*. EdUFBA.

Hoyt, K. B. (1988). The changing workforce: A review of projections from 1986 to 2000. *The Career Development Quarterly, 37,* 31-38.

Hughes, D., & Galinsky, E. (1988). Balancing work and family lives: Research and corporate applications. In A. E. Gottfried & A. W. Gottfried (Eds), *Maternal employment and children'sdevelopment* (pp. 233-268). New York: Plenum.

Licursi, M. B., Leonido, L., & Morgado, E. (2020). Uma relação dialógica entre o universo literário e músico-teatral na obra de Cordel "Fogo Encantado". *Crítica Cultural – Critic*, 15(2), 317-327. http://dx.doi.org/10.19177/rcc.15022020317-327

Lopes, J. R. (Org.). (1994). *Literatura de cordel: Antologia* (3ª ed.). Banco do Nordeste do Brasil.

MacIntyre, A. (1981). *After virtue. South Bend*. University of Notre Dame Press.

Maia, E. (2012). Alguns equívocos sobre a matemática:Uma conversa informal. *Exedra*, 6, 11-28. Disponível em: http://www.exedrajournal.com/docs/N6/01-Edu.pdf

Manna, N. (2021). Narrativa e a experiência do tempo histórico: uma perspectiva contextual e conceitual para análise de processos comunicacionais. *Revista Latinoamericana en Comunicación, Educación e Historia*, 2(2), 37 - 52.

Maxado, F. (1980). *O que é literatura de cordel?*. Codecri.

Melo, M. C., & Lopes, J. M. (Eds.). (2004). *Narrativas históricas e ficcionais: Recepção e produção para professores e alunos: Actas do I Encontro sobre narrativas históricas e ficcionais (9 e 10 de fevereiro de 2004*). Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, Centro de Investigação em Educação.

Miller, S. (2000). Introduction to manufacturing simulation. In *Proceedings of the 2000 Winter Simulation Conference*, (pp. 63-66). Disponível em: http://www.informssim.org/wsc00papers/011.PDF

Nicol, D. M., & Liu X. (1997). The dark side of risk (what your mother never told you about time warp). In *Proceedings of the 11th Workshop on Parallel and Distributed Simulation, Lockenhaus, Austria, 10–13 June 1997* (pp. 188–195). Los Alamitos, CA: IEEE Computer Society.

Oliveira, M. L., & Filho, S. M. N. R. (2013). Literatura de cordel: uma arte que se expande através dos recursos tecnológicos. *Web-revista Sociodialeto*, 4(11), 274-286.

Oliveira, R. C. (2018). *Do Romancero ao Cordel: A trajetória da poesia popular da Península Ibérica ao Nordeste do Brasil*. Fundação Casa de Rui Barbosa.

Ortiz, R. (1978). *A morte branca do feiticeiro negro*. Editora Brasiliense.

Pereira, M. A. (2020). *Literatura de cordel: Herança ibérica e adaptação brasileira*. Editora Appris.

Polkinghorne, D. (1988). *Narrative knowing and the human science*s. State University of New York Press.

Rafael, A. (1909-1911). *Historia de España y de la civilización española.* (2ª ed.). (Vols.1 - 4). Juan Gili.

Ribeiro, A. K., & Lyra, M. C. D. P. (2008). O processo de significação no tempo narrativo: uma proposta metodológica. *Estudos de Psicologia*, 13(1), 65-73. https://doi.org/10.1590/S1413-294X2008000100008

Ricoeur, P. (1994). *Tempo e Narrativa*. (Tomo I. Trad. Constança Marcondes Cesar). Papirus Editora.

Ricoeur, P. (2007). *A memória, a história, o esquecimento*. (Trad. Alain François). UNICAMP.

Ríos Hernández, M., Blanco Rodríguez, A., Bonany Jané, T., & Carol Grés, N. (1999). *Actividad física adaptada: El juego y los alumnos con discapacidad* (2ª ed.). Paidotribo.

Sarbin, T. (1986). The narrative as a root metaphor for psychology. In T. Sarbin (Org.), *Narrative psychology: the storied nature of human conduct* (pp. 3-21). Praeger.

Sturgeon, T. (1995). Science fiction. In *The encyclopedia americana* (Vol. 24, pp. 390-392). Encyclopedia Center.

Watson, M. W. (1994). Vector autoregressions and cointegration. In R. F. Engle, & D. L. McFadden (Ed.). *Handbook of Econometrics* (Vol. 4, Chap. 47, pp. 2843-2915). Elsevier.

Whitmeyer, J. M. (2000). Power through appointment. *Social Science Research*, 29(4), 535-555. https://doi.org/10.1006/_ssre.2000.0680

Wilson, J. M. (Ed.) (2003). *Time for knowledge management: Actas da Ninth European Week Conference 2003, sobre Technology, Information in Managament and Environment*. Instituto Politécnico.